

Dados Biográficos

Formação e atividades principais - Iniciara sua carreira naval em 6 de maio de 1793, após conclusão do curso matemático de Besout na Academia de Marinha de Lisboa, embarcando como voluntário na *nau Santo Antonio*, onde foi promovido a Segundo-Tenente, em 17 de dezembro de mesmo ano. Promovido a Primeiro-Tenente em 10 de setembro de 1795, nesse mesmo dia teve embarque na *nau Príncipe Real*. Promovido a Capitão-Tenente continuou embarcado no mesmo navio até 30 de janeiro de 1797 quando então passou a servir na *nau Tritão*, desta passou para a *Affonso de Albuquerque* em 12 de outubro do mesmo ano.

Da *nau Affonso*, onde serviu até 09 de julho de 1798 passou a comandar o bergantim *Falcão*. Foi infeliz nesse comando naufragando sete dias após assumi-lo; regressou então a bordo da *nau D. Affonso*, em cujo navio se distinguiu por ocasião do ataque a Trípoli, sendo por esse motivo, promovido ao posto de Capitão de Fragata a 27 de julho de 1799, com a cláusula de não prejudicar antigüidade. A bordo dessa mesma nau, passou como Major da Esquadra, para a *nau Rainha*, em 17 de abril de 1800, na esquadra que seguiu para as ilhas de Cabo Verde, Benguela, Angola e diferentes portos do Brasil. O decreto de 23 de maio de 1800 mandou contar-lhe antigüidade do posto de fragata da data dele em diante. Em 18 de junho de 1805, passou, no Brasil, para a *nau D. João de Castro*, em cujo navio regressou para Portugal.

Ao ordenar-se o preparo da esquadra que jazia abandonada no Tejo para conduzir os soberanos e a Corte nos angustiosos dias de novembro de 1807, devido à política de tergiversações empregada por Portugal, ora com a França, ora com a Grã-Bretanha, relativamente ao bloqueio continental, teve embarque na *nau Conde D. Henrique*, o capitão de fragata Oliveira Pinto, em 04 de novembro daquele ano. Sob o comando do Capitão de Mar e Guerra José Maria de Almeida, largou do Tejo no dia 27 de novembro de 1807, participando da *nau* do mesmo dismantelo em que se achavam os demais navios, em demanda da Colônia que durante três séculos bradava em vão por Justiça. Nesse mesmo veio em companhia de guardas-marinhas com o seu comandante, o Chefe de Divisão José Maria Dantas Pereira, seus lentes e professores. Ao chegar ao Rio de Janeiro, recompensado foi Oliveira Pinto, como foram galardoados todos os demais oficiais com um posto de acesso. Assim é que por decreto de 13 de maio de 1808, contando, porém a antigüidade de 8 do mesmo mês, dia da chegada, foi promovido ao posto de Capitão de Mar e Guerra.

Na Bahia a 15 de fevereiro, quando lá aportara a esquadra, havia Oliveira Pinto desembarcado da *nau*. Com o estabelecimento da Côrte no Brasil, deu-se início a organização dos serviços. O decreto de 18 de maio tratou sobre os Arsenais.

Havendo necessidade de aproveitar as abundantes e valiosas madeiras de nossas florestas e cortá-las convenientemente em tempo próprio, foi por ofício de 11 de agosto de 1808, consultado sobre o modo de fazê-lo o ilustre e emérito brasiliense José da Silva Lisboa. O preclaro tratadista, Silva Lisboa enviou as mais profundas e providentes instruções, não somente sobre o corte, como também a conveniência de serem reservadas as florestas para a fazenda pública.

De posse, o governo, de tão preciosas informações, não só colocou em execução as idéias de Silva Lisboa, como também ordenou em 24 de outubro de 1808 ao Capitão de Mar e Guerra, Oliveira Pinto que seguisse para as margens do Manbucaba afim de examiná-las, bem como as imediações compreendendo a Ilha Grande, e informar relativamente ao corte de madeiras que ali se pudessem fazer.

Criado o Arsenal de Santos, Oliveira Pinto foi nomeado intendente interino em 09 de março de 1809, ficando encarregado de cumprir a comissão em que se achava. Promovido a Chefe de Divisão em 13 de maio de 1810, continuou na mesma comissão, no mesmo posto administrativo até ser graduado no posto de Chefe de Esquadra em 1819.

Em 23 de junho de 1821 com o novo regime na Província em São Paulo, Miguel José de Oliveira Pinto, foi anunciado por José Bonifácio, como o novo Secretário da Marinha, tomando posse do cargo para o qual fora eleito por aclamação, no dia 02 de julho seguinte.

No dia 17 de julho de 1822 assumira o governo provisório de São Paulo em substituição a Oyenhausen.

Atividades no STM - Foi nomeado Conselheiro de Guerra em 22 de janeiro de 1826.

Aposentadoria - 2 de junho de 1841.

Falecimento - 15 de janeiro de 1847.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOITEUX, Henrique. **Os Nossos Almirantes**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1917. p. 57-65.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Miguel José de Oliveira Pinto. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar – Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808–1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 19.